



Ata da 32.ª Reunião de Câmara | Extraordinária
08 de novembro de 2021, 16:00h
Maia, Paços do Concelho

Ao oitavo dia do mês de novembro de 2021, pelas 16:00h, na sala de reuniões no 3.º piso do edifício dos Paços do Concelho, realizou-se a 32.ª reunião de Câmara, extraordinária.

Presidiu à reunião o Presidente da Câmara Municipal, António Domingos da Silva Tiago.

Secretariou a reunião a Chefe da Unidade de Apoio aos Órgãos Autárquicos, Marisa Neves.

Estiveram presentes:

1. Presidente, António Domingos da Silva Tiago
2. Vereador, José Francisco Ferreira da Silva Vieira de Carvalho
3. Vereadora, Emília de Fátima Moreira dos Santos
4. Vereador, António Manuel Leite Ramalho
5. Vereador, Mário Nuno Alves de Sousa Neves
6. Vereadora, Sandra Raquel Vasconcelos Lameiras
7. Vereador, Paulo Fernando de Sousa Ramalho
8. Vereadora, Marta Moreira de Sá Peneda
9. Vereador, Paulo Sérgio Fernandes da Rocha
10. Vereador, Hernâni Avelino da Costa Ribeiro
11. Vereador, António José Ferreira Peixoto



Estiveram presentes, para apoio técnico à reunião: Arquiteto Francisco Cunha, Diretor do Departamento de Sustentabilidade Territorial; Arquiteto Pedro Tiago, Chefe da Divisão de Projetos, Espaço Público e Infraestruturas; Eng.ª Adelina Rodrigues, Chefe da Divisão de Energia e Mobilidade; Arquiteta Joana Calvet, Chefe da Divisão de Planeamento; Arquiteto Tomás Allen e Arquiteto Carlos Portugal, Consultores do Município.

A reunião teve início pelas 16:00h, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Projeto de Construção da Linha do Metro – Hospital de São João – Maia – Aeroporto

Apresentação de Estudo da Senhora Vereadora, Sandra Raquel Vasconcelos Lameiras.

A Senhora vereadora Sandra Raquel Vasconcelos Lameiras fez uma apresentação sobre o assunto em epígrafe.

O Senhor Vereador José Francisco Vieira de Carvalho interveio, referindo que esperava que gostassem do “apport”, era apenas e só um “apport” para que percebessem qual era a ideia do Partido Socialista sobre o Metro, que entroncava no desenho já feito. Nesse desenho a Senhora Vereadora Sandra Lameiras ia expor as ideias do Partido Socialista, que tinham sido um esforço de todos, tendo como base de apoios os Senhores Vereadores António Ramalho e António Peixoto. Mais referiu o Senhor Vereador, conforme tinham dito na sessão da tomada de posse, gostavam que este novo ciclo fosse um ciclo em que a Câmara estivesse mais unida em prol daquilo que de facto contava, que era a Maia. Referiu também o Senhor Vereador que o tema do Metro dizia muito a todos, mas ao Senhor Vereador ainda dizia mais. O Senhor Vereador fez algumas referências à história do Metro. O Senhor Vereador acrescentou que tinham agora a hipótese, com a nova onda de linhas de Metro e de verbas ao dispor, de que eventualmente esta linha fosse metida na nova fase que aí vinha. De facto, era uma momento chave para a Maia, podendo dar uma nova vida aos locais da Maia com mais população. Referiu o Senhor Vereador que para o Partido Socialista quanto à questão Metro *versus* Bus, era melhor o Metro. A linha foi

CÂMARA MUNICIPAL DA MAIA
GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA
UNIDADE DE APOIO AOS ÓRGÃOS AUTÁRQUICOS

PP DO DOUTOR JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO 4 470 202 MAIA
TEL 229 408 600 FAX 229 490 170 presidencia@cm-maia.pt www.cm-maia.pt



pensada assim porque servia mais e melhor, tendo em conta que servia também o Concelho de Matosinhos, e era uma forma de ir buscar apoio ao Concelho de Matosinhos, porque a linha derivava para sul. Este estudo era apenas e só um “apport”, para que todos pensassem melhor no estudo, e com o somatório de pessoas que podiam usar esta linha, pudesse a linha passar à frente das outras, pensando o Senhor Vereador que eventualmente essa era a vontade de todos.

O Senhor Vereador Hernâni Avelino da Costa Ribeiro interveio, mencionando que o Senhor Vereador José Francisco Vieira de Carvalho referiu que era uma matéria que lhe dizia muito, esta questão do Metro, tendo-o ouvido a descrever a história do Metro, queria perceber em que papel o Senhor Vereador José Francisco Vieira de Carvalho tinha presenciado a história do Metro, e se teve um papel em torno desse processo todo, na administração do Metro, ou até na Câmara.

O Senhor Vereador José Francisco Vieira de Carvalho respondeu que nunca tinha tido um cargo público até há quatro anos atrás, embora tivesse vários convites para essa questão. Pensavam que era assessor da Câmara Municipal no Metro do Porto, mas nunca foi, embora estivesse sempre nas várias sessões que a Metro tinha, mas sempre a convite.

A Senhora Vereadora Sandra Raquel Vasconcelos Lameiras fez a apresentação do estudo do Projeto de Construção da Linha do Metro – Hospital de São João – Maia – Aeroporto.

O Senhor Presidente da Câmara interveio, agradecendo à Senhora Vereadora Sandra Lameiras a disponibilidade que teve quanto ao estudo em apreciação. Referiu o Senhor Presidente que o estudo tinha ideias que deviam ser ponderadas, havendo contributos que poderiam ser carreados para a proposta de traçado, sendo esse o momento para o fazer, pois era um “*timing*” acertado para interagir com a “Metro”. O Senhor Presidente solicitou aos técnicos que estudassem o projeto e que depois apresentassem as suas conclusões à Câmara.

Prestou esclarecimentos de natureza técnica o Arquiteto Carlos Portugal, Consultor do Município, referindo que talvez fosse útil dizer que já tinha ocorrido a possibilidade do traçado poder subir ao Corim o que permitia ir ao encontro das



peçoas. A Lionesa e a Farfetch nem tanto, porque a consolição daquele núcleo estava a acontecer. Andam atrás desta linha seguramente há dezasseis anos, a linha esteve quase morta, e o melhor que conseguiram fazer ao longo do tempo foi mantê-la em agenda. Sucedeu que quando se recuperou algum oxigénio e alguma janela de oportunidade o compromisso que tiveram foi muito estreito com a Metro do Porto no sentido de manterem ao máximo o traçado acordado, fazendo o mínimo de intervenção no desvio no sentido de garantir, à partida, que o envelope financeiro alocado se mantivesse numa disciplina o mais restrita possível. Assim sendo, o trabalho que fizeram internamente com a Divisão de Planeamento e Mobilidade e desenho de espaço público, não voltou a implicar hipóteses de extensão de linhas acima de 5% de extensão global. Daí o facto de, para subir ao Corim, iam aumentar significativamente os postos mecânicos de operação, que foi uma das coisas que a Metro pediu para terem em atenção. Quanto à ida ao topo da Via Norte era um quadro de possibilidade com uma força enorme, não só pelos números captados de mais de vinte mil utilizadores diários, por ser uma estação no local que era, nos empreendimentos ali localizados, que introduzia uma dinâmica na própria linha, que a linha não tinha conforme está. Deu nota o Arquitecto Carlos Portugal que esta era uma linha prometida há muito tempo e que era importante entrar na agenda de execução.

Prestou esclarecimentos de natureza técnica o Arquitecto Tomás Allen, Consultor do Município, referindo, que foram estudados os locais mais apropriados e adequados de modo a servir mais zonas e mais gente, e também algumas melhorias de traçados em termos construtivos poupando o investimento, e também em termos operacionais evitando traçados com curvas muito apertadas, com subidas e descidas muito acentuadas, que foi um pedido da Metro para serem razoáveis, e tentarem um traçado mais favorável tanto em termos construtivos como operacionais. Deu nota o Arquitecto Tomás Allen que ia ser muito interessante estudar a proposta apresentada, de passagem da linha pela Farfetch e pela Lionesa, que, todavia, apresentava o inconveniente de aumentar o percurso entre o Aeroporto e o Porto, mas iria ter benefícios ao nível da população. Em relação a Águas Santas podia haver um pendente difícil de executar, porque o Metro tinha 7% de pendente máximo.

CÂMARA MUNICIPAL DA MAIA
CABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA
UNIDADE DE APOIO AOS ÓRGÃOS AUTÁRQUICOS



O Senhor Vereador José Francisco Viera de Carvalho interveio, referindo que a subida em Águas Santas não podia ser feita à superfície, devendo ser por túnel.

O Senhor Vereador António José Ferreira Peixoto interveio, referindo que em 1999 e 2000, quando foi feita a base do projeto da Metro do Porto, havia muitas estações enterradas, tendo que ser feitos muitos rebaixamentos por causa do declive, e que se conseguiu fazer perfeitamente, não havendo outra solução para Corim e Águas Santas. Deu nota o Senhor Vereador que haviam muitos residentes na zona de Águas Santas, Pedrouços que trabalhavam na zona da Lionesa, que poderiam ser potenciais utilizadores.

Prestou esclarecimentos de natureza técnica o Arquiteto Francisco Cunha, Diretor do Departamento de Sustentabilidade Territorial, dando nota que esta linha trazia uma vantagem, ajudaria a resolver o nó de ligação entre a Via Norte e a E.N. 13, que era um quebra-cabeças enorme.

O Senhor Presidente interveio, mencionando que esta possível passagem do Metro pela Farfetch poderia ser benéfica para desembrulhar o modelo rodoviário que estava a ser estudado pela Farfetch e pela Câmara de Matosinhos.

O Senhor Vereador Mário Nuno Alves de Sousa Neves interveio, referindo que estava de acordo com o argumento de criar condições para a Câmara Municipal de Matosinhos aderir a esta pretensão da Câmara Municipal da Maia.



A Câmara Municipal mais deliberou, por unanimidade, aprovar em minuta a ata, para efeitos de execução imediata.

Pelas 18:00h o Senhor Presidente da Câmara encerrou a reunião, da qual se lavra a presente ata, que é constituída por seis (6) páginas e respetivos anexos.

O Presidente da Câmara Municipal da Maia

António Domingos da Silva Tiago

A Secretária da Reunião

Marisa Neves

Maia e Paços do Concelho, 08 de novembro de 2021